

População estimada
popclock

Eventos

A Instituição

Links

Indicadores conjunturais

População

Economia

Geociências

Catálogo IBGE

Biblioteca

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 - Trabalho Infantil

Em 2001, o Brasil tinha 2,2 milhões de crianças de 5 a 14 anos de idade trabalhando

Em 2001 havia 5,5 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade trabalhando no País. Mais de 1 milhão deles não freqüentavam escola e quase 49% trabalhavam sem remuneração.

As atividades agrícolas concentravam 43,4% dessas crianças e adolescentes. Entre os aspectos pesquisados pela primeira vez, estão as crianças e adolescentes inscritos ou beneficiários de programas sociais educacionais e o tempo de permanência na escola.

A Pesquisa Suplementar da PNAD sobre o trabalho infantil, realizada pelo IBGE em parceria com a Organização Internacional do Trabalho - OIT, investigou com maior profundidade características de educação e trabalho das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. A pesquisa de 2001 revelou que, no Brasil, existiam 5.482.515 deles trabalhando naquele ano: eram 1.935.269 crianças de 10 a 14 anos e 296.705 de 5 a 9 anos.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade, total e ocupadas, por grupos de idade, segundo o sexo - 1999 e 2001 - Brasil (estimativas revistas de 1999)								
	Total				Ocupadas			
	Total	5 a 9	10 a 14	15 a 17	Total	5 a 9	10 a 14	15 a 17
1999	43 807 409	15 778 116	17 395 446	10 633 847	6 634 770	383 251	2 587 281	3 664
2001	43 125 753	16 152 455	16 664 591	10 308 707	5 482 515	296 705	1 935 269	3 250
Homens								
1999	22 201 458	8 051 641	8 757 933	5 391 884	4 364 321	259 995	1 725 220	2 379
2001	21 780 021	8 168 612	8 441 876	5 169 533	3 570 216	213 282	1 292 734	2 064
Mulheres								
1999	21 605 951	7 726 475	8 637 513	5 241 963	2 270 449	123 256	862 061	1 285
2001	21 345 732	7 983 843	8 222 715	5 139 174	1 912 299	83 423	642 535	1 186

FONTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
NOTA - Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

No entanto, a pesquisa também mostrou que diminuiu o percentual de crianças e adolescentes trabalhando em todas as faixas etárias e regiões, em relação a anos anteriores (tabela abaixo). Além disso, dois indicadores se obtiveram, pela primeira vez: o número de crianças e adolescentes inscritos ou beneficiários de programas sociais educacionais - com escolarização maior - e o tempo de permanência na escola - maior na região Sudeste

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência, na população de 5 a 17 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1992 e 2001								
	5 a 17 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 17 anos	
	1992	2001	1992	2001	1992	2001	1992	2001
Brasil (1)	19,6	12,7	3,7	1,8	20,4	11,6	47,0	31,5
Norte urbana	14,3	9,4	1,8	1,1	14,9	7,8	38,4	25,2
Nordeste	23,1	16,6	5,1	3,6	27,7	18,3	48,7	34,5
Sudeste	15,4	9,3	1,6	0,6	13,6	6,4	43,0	27,1
Sul	24,2	15,1	6,4	2,1	24,8	12,9	55,8	39,5
Centro-Oeste	21,0	11,8	3,8	0,9	21,2	10,0	50,3	32,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.
(1) Exclusivo as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Escola e Programas

Dos 43,1 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, 15,5% estavam inscritos ou eram beneficiários de programas sociais voltados para a educação. Sua taxa de escolarização era de 98,9%, enquanto das demais crianças e adolescentes era 88,1%.

Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 17 anos de idade, por condição de inscritos ou beneficiárias de programa social para educação, segundo os grupos de idade - 2001 - Brasil			
Grupos de idade	Total (1)	Taxa de escolarização (%)	
		Condição de inscritos ou beneficiárias de programa social para educação	
		Eram	Não eram
Total	89,7	98,9	88,1
5 ou 6 anos	76,2	94,8	74,8
7 a 14 anos	96,5	99,4	95,7
7 a 9 anos	96,9	99,5	96,2
10 a 14 anos	96,2	99,3	95,4
15 a 17 anos	81,1	96,6	80,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.
Nota: Exclusivo as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
(1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de inscritas ou beneficiárias de programa social para educação.

Mas as taxas de escolarização na faixa dos 5 aos 17 anos de idade aumentaram, de 1992 para 2001, de 75,8% para 89,7%. Entre as crianças e adolescentes trabalhando em 2001, 4.400.454 freqüentavam escola e 1.081.000 não. A taxa de escolarização das que não trabalhavam (91,1%) ficou mais de 10 pontos percentuais acima das que trabalhavam (80,3%).

Jornada integral

A pesquisa também mostrou que cerca de um terço das crianças e adolescentes que trabalhavam - 1.836.596 - cumpriam jornada integral: 40 horas ou mais por semana. As crianças e adolescentes que não freqüentavam escola trabalhavam mais: das 4,4 milhões que freqüentavam escola, 1.131.561 trabalhavam 40 horas ou mais por semana. Entre as 1,08 milhão que não freqüentavam escola, 705.037 trabalhavam 40 horas ou mais por semana.

**Pessoas de 5 a 17 anos de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segun-
do os grupos e idade e os grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana
em todos os trabalhos - 2001 - Brasil**

Grupos de idade e grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos	Brasil (1)	Norte urbana	Nordeste	Sudeste	Sul	Cent Oest
Total (2)	5 482 515	258 294	2 332 021	1 583 354	921 264	363 3
Até 20 horas	2 286 847	78 644	1 205 564	497 623	370 765	119 3
21 a 39 horas	1 356 840	77 208	550 185	391 213	242 113	89 4
40 horas ou mais	1 836 598	102 442	575 542	693 952	307 452	154 5

FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui-se as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(2) Inclusive as pessoas sem declaração de horas habitualmente trabalhadas em todos os trabalhos.

Sem remuneração

Das 5,4 milhões de crianças e adolescentes que trabalhavam, 48,6% não tinham nenhuma remuneração. Entre remuneradas, 41,5% ganhavam até meio salário-mínimo e 35,5% de meio a um salário. Isso significa que 77 crianças e adolescentes ganhavam um salário mínimo ou menos. Somente 0,4% delas ganhava mais que três salários mínimos de remuneração.

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade, ocupadas na semana de referência, por condição de remuneração do trabalho principal, segundo as Unidades da Federação - 2001 - Brasil			
Unidades da Federação	Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade, ocupadas na semana de referência (%)		
	Total	Com trabalho remunerado	Sem trabalho remunerado
Brasil (1)	100,0	51,4	48,6
Rondônia (2)	100,0	78,4	21,6
Acre (2)	100,0	56,1	43,9
Amazonas (2)	100,0	64,2	35,8
Roraima (2)	100,0	65,4	34,6
Pará (2)	100,0	66,1	33,9
Amapá (2)	100,0	42,9	57,1
Tocantins	100,0	51,3	48,7
Maranhão	100,0	28,3	71,7
Piauí	100,0	30,7	69,3
Ceará	100,0	43,9	56,1
Rio Grande do Norte	100,0	39,4	60,6
Paraíba	100,0	34,2	65,8
Pernambuco	100,0	34,4	65,6
Alagoas	100,0	28,1	71,9
Sergipe	100,0	47,1	52,9
Bahia	100,0	41,1	58,9
Minas Gerais	100,0	59,1	40,9
Espírito Santo	100,0	47,1	52,9
Rio de Janeiro	100,0	79,8	20,2
São Paulo	100,0	81,9	18,1
Paraná	100,0	47,6	52,4
Santa Catarina	100,0	45,5	54,5
Rio Grande do Sul	100,0	47,2	52,8
Mato Grosso do Sul	100,0	59,2	40,8
Mato Grosso	100,0	55,7	44,3
Goiás	100,0	70,4	29,6
Distrito Federal	100,0	82,9	17,1

FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.
(1) Exclusivo as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
(2) Exclusivo as pessoas da área rural.

Quanto menor o rendimento da família, maior o nível da ocupação de crianças e adolescentes. Na famílias que ganhavam até meio salário-mínimo, o percentual de crianças ocupadas foi de 18,9%. Nas famílias que ganhava 10 salários-mínimos ou mais, a proporção foi de 7,5%. Por outro lado, nas famílias com 7 pessoas ou mais, com 20% das crianças de 5 a 17 anos trabalhavam. Nas de menos de 7 pessoas, a proporção era de 11%.

Produtos químicos, máquinas, ferramentas ou instrumentos no trabalho A atividade agrícola absorveu 43,4% crianças e adolescentes que trabalhavam. Este percentual aumentava nas menores faixas etárias até chegar a em cada quatro crianças na faixa dos 5 a 9 anos. As regiões Nordeste e Sul são as que mais ocupavam crianças atividade agrícola.

Percentual de pessoas em atividade agrícola no trabalho principal, na população de 5 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade - 2001						
Grupos de idade	Percentual de pessoas em atividade agrícola no trabalho principal, na população de 5 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência					
	Brasil (1)	Norte urbana	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (2)	20,8	10,2	36,7	10,8	24,0	17,8
5 a 17 anos	43,4	17,0	60,0	23,7	47,1	28,7
5 a 9 anos	75,9	26,1	80,1	59,9	85,2	63,4
10 a 14 anos	56,0	15,9	65,4	37,6	66,5	39,5
15 a 17 anos	32,9	17,0	51,9	17,3	33,4	21,5
18 anos ou mais	19,0	9,6	33,8	10,2	22,3	17,0

*Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.
 (1) Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
 (2) Inclusive as pessoas com idade ignorada.*

Mais da metade das crianças e adolescentes que trabalhavam (51,2%) utilizavam produtos químicos, máquina, ferramenta ou instrumento no trabalho. Este percentual é mais elevado na atividade agrícola. Entre as regiões Sul tem o percentual mais elevado (58,5%), seguida da Nordeste, com 53,3%.

Comunicação Social
16 de abril de 2003

Outros links

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 - Trabalho Infantil
 Clique aqui para comprar a publicação na Loja virtual

Home :: Fale Conosco :: Locais de Atendimento :: Estatísticas do Site :: Prestação de Contas :: Editais e Licitações :: Ma

